

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**Quadro de Ofertas 2022/2º - DISCIPLINA ISOLADA**

<b>Professor</b>	<b>Disciplina/ Turma</b>	<b>CH/ Créditos</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Horário</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>VAGAS</b>
Andréa Zhouri e Horácio M. Araóz	SOA 983 H1	60/04 cred.	Tópicos Especiais em Antropologia: Crise, Antropoceno e Desastres: o neoextrativismo na América Latina	4ª   08:00 - 12:00	F-3004	A Critério do Professor
Eduardo Vargas	SOA 983 H2	60/04 cred.	Tópicos Especiais em Antropologia: AntropologiaMultiespécies	5ª   14:00 – 18:00	F-3004	A Critério do Professor
Leandro de Oliveira	SOA 983 H3	60/04 cred.	Tópicos Especiais em Antropologia: Grafias da vida:etnografia, escritas de si e escritas do outro	6ª   14:00 – 18:00	F-3004	04
José Roberto Pellini	SOA 984 H1	60/04 cred.	Tópicos Especiais em Arqueologia: Arqueologia dos não-humanos	6ª   14:00 - 18:00	F-2082	A Critério do Professor
Andrei Isnardis Horta	SOA 984 H2	60/04 cred.	Tópicos Especiais em Arqueologia: Fabricaçõesameríndias: corpos, pinturas e artefatos	3ª   14:00 - 18:00	F-3042	A Critério do Professor

**VEJA EMENTAS DAS DISCIPLINAS NA PÁGINA SEGUINTE:**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

**EMENTAS DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

**SOA 983/H1 - Crise, Antropoceno e Desastres: o neoextrativismo na América Latina**

A partir de uma perspectiva histórica e epistêmica decolonial e ecopolítica, o curso pretende refletir sobre os conceitos de crise, desastre, antropoceno e neoextrativismo. Analisará as marcas coloniais da exploração minerária, atentando para continuidades e descontinuidades no mundo contemporâneo, aspectos comuns e específicos em diferentes países. Ao abordar situações fortemente marcadas pelas violências neoextrativistas na Abya Yala/ Africa/ Latino/ America emergem múltiplas experiências de homens e mulheres engajadas num processo de lutas territoriais. A literatura sobre a temática tem assinalado que o acesso, o uso, o controle e a tomada de decisões sobre a natureza se articulam a posições de gênero e etnicidade. Trazem à lume outras perspectivas em torno do processo de poder que atravessa a produção do conhecimento e práticas sociais e políticas vinculadas ao ambiental e que naturalizam as desigualdades. O curso pretende trazer esse debate reflexivo para o contexto acadêmico brasileiro, abordando autoras e autores também militantes latino-americana/os que tem contribuído para este campo de conhecimento. Na primeira parte, o curso se concentrará em aspectos conceituais e teóricos sobre crise, antropoceno e desastres, o neoextrativismo e as crises que engendra na atualidade, para em seguida abordar as formas e situações de resistência. O curso deve contar com a participação do professor visitante no IEAT-UFMG, Horácio Machado Araóz, da Universidade de Cajamarca, Argentina, especialista em neoextrativismo e antropoceno, assim como militantes e ativistas de Minas Gerais, para exposição e trocas de experiências. Planeja-se ainda uma ou duas viagens de campo, em sítios de mineração no entorno de BH (Serra do Curral, Brumadinho ou alternativas viáveis a definir).

**SOA983/H2 - Antropologia Multiespécies**

Esta disciplina pretende introduzir e acompanhar discussões recentes em antropologia em torno do que vem sendo chamado de “antropologia multiespécies”. Seus focos de interesse são socialidades ou, mais precisamente, são os pontos de cruzamento entre socialidades humanas e não humanas, outras que humanas; posto de outro modo, os focos de interesse da disciplina são histórias, ou melhor, são os pontos de cruzamento entre o que nos habituamos a tratar separadamente como matéria de história social e de história natural.

A disciplina está arranjada tematicamente e privilegia, com raras exceções, textos contemporâneos. O humano, o animal, o pós-humano, o *umwelt*, as semioses interespecíficas, os animais nas ciências, a virada animal, as espécies companheiras, o aquém e o além do animal, as socialidades

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

não humanas, mais do que humana e outras que humanas e (neo)monádicas são temas/problemas que deverão ser tratados ao longo da disciplina.

**SOA983/H3 - Grafias da vida: etnografia, escritas de si e escritas do outro**

Este curso retoma e desdobra reflexões iniciadas na disciplina “Biografias, Histórias de Vida e Histórias de Família”, ofertada no PPGAN/ UFMG em 2021/02. O presente curso toma sob exame práticas de grafia da vida, discutindo suas aplicações para a pesquisa e escrita etnográfica.

Biografias surgem da confluência entre a prática de registro e fixação das palavras em suportes materiais e a atenção e valor cultural que atribuímos, na história ocidental, à “pessoa” – quer estejamos falando sobre aspectos mais ‘públicos’ de sua vida, ou sobre a interioridade e a experiência pessoal. A disciplina procederá a uma breve genealogia dessas práticas discursivas, de modo a colocar em perspectiva as relações que se configuram entre elas e a Antropologia (e demais Ciências Humanas). A bibliografia a ser examinada concederá, também, alguma ênfase a trabalhos antropológicos que dialoguem com o campo dos estudos sobre família, gênero e sexualidades, sem excluir contribuições de pesquisas situadas em outros eixos temáticos ou mesmo áreas disciplinares afins, como a sociologia, e a possibilidade de análise de obras literárias ou históricas de cunho biográfico. O objetivo é fomentar a reflexão sobre processos de escrita sobre si e sobre o outro, estimulando uma problematização das fronteiras entre Antropologia/ Ciências Sociais, História e literatura.

Esta disciplina pretende oferecer um mapeamento exploratório dos referidos debates, incentivando seu emprego nas pesquisas dos discentes. Paralelamente, pretendemos refletir sobre os próprios processos de construção do pensamento científico, questionando se a emergência desta atenção à individualidade e à experiência pessoal não estaria situada no bojo de uma mudança nos regimes de produção de verdade que regulam a pesquisa em Ciências Humanas – reverberando, de uma maneira ou de outra, críticas teóricas e políticas a abordagens de teor estruturalista e estrutural-funcionalista, que começam a emergir a partir dos anos 1960-1970, com repercussões e desdobramentos que se estendem até os dias de hoje. Ganham destaque, aqui, estratégias de escrita etnográfica que constroem o antropólogo como uma personagem ativa no texto – seja através de sua inscrição em cenas de interação com interlocutores da pesquisa, seja pela explicitação seletiva de certos aspectos da trajetória e vida pessoal do antropólogo, contextualizados como parte de processos coletivos mais amplos que impactam sua entrada em campo e/ou seus posicionamentos político-epistemológicos. Estes conteúdos propiciam uma problematização das fronteiras entre os termos que constituem certos pares conceituais clássicos, tais como indivíduo-sociedade, sujeito-objeto, agência-estrutura, etc.

Algumas frentes de trabalho se delineiam, a partir deste desenho geral: 1) explorar trabalhos clássicos no campo da antropologia que se sustentaram em teorias e/ou práticas biográficas (com destaque para as *life histories* na tradição da Escola de Chicago, e para as “autobiografias nativas” derivadas da obra de Paul Radin (1920), aluno de Franz Boas); 2) refletir sobre a prática das “etnobiografias” e outras estratégias de incorporação de grafias da vida em trabalhos etnográficos; 3) examinar as relações possíveis entre escrita etnográfica e escrita de si, que vêm sendo alvo de debates relativamente intensos desde a publicação dos diários íntimos de Malinowski em 1967; 4) examinar

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

o tema da posicionalidade na construção do conhecimento científico, a prática de “autoetnografias” e outros experimentos de escrita contemporâneos; 5) articulações entre grafias da vida e o projeto teórico subjacente às “etnografias do particular” (nos termos propostos por Lila Abu-Lughod, em “Aescrita contra a cultura”). Por meio destas leituras e debates, a disciplina pretende oferecer subsídio para pesquisadores interessados em incorporar este tipo de abordagem a suas pesquisas, refletindo paralelamente sobre as implicações destas abordagens para as políticas do conhecimento.

**SOA984/H1 - Arqueologia dos não-humanos**

EMENTA: Partimos da ideia de que sujeitos e objetos, humanos e não-humanos, não são categorias fixas, mas elementos que nascem de uma relação. Entender como as relações são compostas e dão nascimento às diferentes categorias nos ajuda a entender nossos encontros com os diferentes seres no mundo

OBJETIVOS: Entender a construção material-discursiva das categorias de humanos e não-humanos e qual o papel da arqueologia no entendimento das relações entre humanos e não-humanos

**SOA984/H2 - Fabricações ameríndias: corpos, pinturas e artefatos**

A proposta da disciplina é discutir bibliografias e casos empíricos que envolvem a fabricação de corpos de gentes e de artefatos, pensando nas possibilidades de exploração dessa discussão para a interpretação de contextos arqueológicos ameríndios. O repertório bibliográfico inclui materiais etnográficos e sínteses etnológicas sobre fabricações ameríndias, bem como publicações arqueológicas que versem sobre a produção de artefatos, pinturas e corpos em contextos ameríndios, estando estas engajadas na interlocução com a etnologia ou conectadas a outras tradições teóricas. Serão também parte do repertório da discussão produções dos campos da antropologia da arte e da antropologia da tecnologia. Além das discussões a partir da bibliografia, serão conduzidos exercícios analíticos de contextos arqueológicos concretos, acessíveis através das experiências e projetos de pesquisa dos discentes e do docente.